

RÁDIO ESCOLA: POTENCIALIDADES PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Samanta Antunes Kasper ¹

RESUMO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as mídias trazem implicações para todas as esferas da sociedade e exercem uma função cada vez mais significativa em diversos grupos, especialmente entre as crianças e os jovens. Entretanto, muitas escolas ainda oferecem uma educação tradicional, baseada na transmissão de informações e possuem um currículo que não condiz com a era digital, resultando em uma lacuna entre a cultura escolar e a cultura dos estudantes fora da escola. Visando ir na contramão dessa realidade, o presente trabalho tem como objetivo principal compreender como a implementação de uma rádio escolar desenvolveu as habilidades em língua inglesa dos estudantes em uma escola pública no Estado de Mato Grosso do Sul. O delineamento metodológico da investigação se pautou na abordagem qualitativa, por meio da pesquisa de campo. O referencial teórico-metodológico abrangeu autores que discutem as TDIC e as mídias na Educação (Buckingham, 2010; Valente, 2018) e o ensino-aprendizagem de línguas adicionais (Rajagopalan, 2003; Pennycook, 2006; Paiva, 2015). Os resultados revelam que a implementação da rádio tornou o ambiente mais favorável à aprendizagem ativa e significativa, contribuindo com o desenvolvimento das habilidades linguísticas e de comunicação em língua inglesa dos alunos. Além disso, a utilização da tecnologia promoveu a aprendizagem centrada no estudante, tornando-a mais interessante e interativa. Evidenciou-se ainda que a tecnologia influenciou positivamente na motivação dos alunos e nas interações sociais. Espera-se que os resultados apresentados possam subsidiar os debates sobre o uso das tecnologias, especificamente, sobre o uso da rádio escola, possibilitando novos encaminhamentos de discussões e investigações. Julga-se ainda que os elementos abordados neste estudo favorecem o uso da língua inglesa e das TDIC com propósitos emancipatórios e transformadores, bem como incentivam o desenvolvimento de estratégias inovadoras no ensino-aprendizagem de línguas adicionais.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Língua inglesa, Rádio escolar, Protagonismo estudantil.

INTRODUÇÃO²

O advento da tecnologia digital trouxe mudanças significativas nas experiências midiáticas das crianças e adolescentes. Entre elas podemos mencionar: a propagação dos

¹ Doutoranda em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – SP, samanta.kasper@unesp.br.

² Este estudo é um recorte da pesquisa intitulada “Pelas ondas da rádio escola: ensino-aprendizagem de língua inglesa e promoção da cultura digital”, desenvolvida no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), concluída em 2024. Este projeto teve o apoio financeiro da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT).



produtos midiáticos, o uso da mídia para comunicação, comercialização da mídia e apelos subversivos desta nova cultura da mídia. Essas mudanças trouxeram implicações significativas e ambíguas acerca das concepções de infância (Buckingham, 2010). Entretanto, Buckingham (2010) enfatiza que a maior parte das experiências dos jovens com a tecnologia está ocorrendo nos ambientes externos da escola. O autor afirma que as vivências dos estudantes no contexto escolar com a tecnologia são limitadas:

[...] o que os jovens fazem na Internet na escola? Na maioria dos casos, pouquíssimo. Poucas escolas oferecem amplo ou irrestrito acesso à Internet para os alunos e muitas adotam sistemas de filtragem de conteúdo, que transformam a navegação na *web* num obstáculo. A maioria das aulas formais de ICT abrange apenas rudimentos de recuperação de informações, junto com processamento de texto e planilhas eletrônicas simples. Alguns professores dão temas de casa relacionados à *web*, mas estes, no geral, são restritos à visitação de sites sugeridos (Buckingham, 2010, p. 44)

No trecho acima, é possível observar a ausência de autonomia dos estudantes para desenvolver as atividades, tornando as experiências dos jovens com o uso da tecnologia limitadas e desestimulantes. De modo complementar, Buckingham (2010, p. 44) afirma que “as crianças estão hoje imersas numa cultura de consumo que as situa como ativas e autônomas; mas na escola uma grande quantidade de seu aprendizado é passiva e dirigida pelo professor”.

Similarmente, Valente (2018) explica que o estudante de hoje já não é mais o mesmo e não age como antes. Para exemplificar essa afirmação o autor pontua que os jovens preferem ler através de telas e não em material impresso. Além disso, suas pesquisas são realizadas em sites de buscas, utilizam redes de especialistas para encontrar alguém que para ajudá-los a resolver problemas, preferem assistir tutoriais on-line para entender como as coisas funcionam e apresentam dificuldades para acompanhar aulas expositivas. Sendo assim, seu foco já não se encontra mais no docente, mas em algo que ele considera interessante.

Portanto, as instituições de ensino “precisam estar conscientes de como as tecnologias digitais estão mudando e como elas estão alterando os processos de ensino e de aprendizagem” (Valente, 2018, p. 17). O autor acredita que as escolas ainda oferecem uma educação tradicional, baseada na transmissão de informações e possuem um currículo que não condiz com a era digital, conforme é possível observar no trecho a seguir:

As tentativas de uso das tecnologias digitais na educação podem ser caracterizadas como pontuais e, em muitas situações, como periféricas, uma



vez que não proporcionaram inovações nas concepções educacionais e nas atividades pedagógicas. Elas não mudaram a maneira como o currículo é desenvolvido e nem alteraram os processos de ensino e de aprendizagem (Valente, 2018, p. 22-23).

Valente (2018) sugere que para modificar tal realidade deve-se alterar o modo em que os conteúdos disciplinares são trabalhados. Segundo o autor “a sala de aula deve ter uma dinâmica coerente com as ações que desenvolvemos no dia-a-dia, cada vez mais mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação” (Valente, 2018, p. 19).

Ao pensarmos especificamente sobre o ensino de línguas adicionais, em especial o de inglês, este possui uma ligação histórica com o uso de tecnologias. Em uma retrospectiva histórica sobre o tema, Paiva (2015) descreve a evolução dessas ferramentas, abrangendo desde o livro e a gramática até as tecnologias de áudio e vídeo, o computador, a Internet e os recursos da Web 2.0.

No entanto, a despeito da conexão entre tecnologia e ensino de línguas, Torsani (2016) aponta que o uso dessas ferramentas na área ainda se mostra superficial e restrito. O autor atribui essa limitação ao modo passivo com que professores e alunos as empregam. Corroborando essa visão, Moreira (2018), ao tratar da aprendizagem mediada por tecnologias audiovisuais, observa que, embora as instituições de ensino reconheçam sua importância, o uso delas frequentemente se restringe a uma abordagem meramente instrumental.

[...] assegurar que os cidadãos evoluam de meros consumidores para produtores esclarecidos e ativos, preparando-os para uma verdadeira cultura do digital. Mais do que a utilização das tecnologias apenas pela sua utilização, a discussão tem de se centrar no seu impacto pedagógico e no que se depreende como “bom” ensino e como fator de promoção da qualidade na aprendizagem (Moreira, p. 6, 2018).

Entre as possibilidades de aprendizagem de línguas mediadas por tecnologias, em especial as TDIC, destaca-se o uso do rádio. Embora seja um dos veículos de comunicação mais tradicionais, no ambiente escolar, o rádio adquire funções que vão além da comunicação, englobando aspectos cognitivos e sociais. Conforme Nogueira (2018, p. 14), a rádio escolar deve servir como "um canal de veiculação para o conhecimento, além de ser um espaço para utilização e protagonismo por parte do aluno, transformando o espaço de aprendizagem mais dialógico entre todos os envolvidos".

Diante disso, é crucial que os professores incentivem seus alunos a "transgredirem" (Pennycook, 2006) e a empregarem a língua com finalidades mais



amplas, voltadas para objetivos emancipatórios e transformadores. Similarmente, Rajagopalan (2003, p. 70) argumenta que o "verdadeiro propósito do ensino das línguas adicionais é formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir", com o intuito de converter os aprendizes em "cidadãos do mundo".

A relevância dessa pesquisa reside no fato de que, se empregadas de modo eficaz, as tecnologias podem gerar inúmeros benefícios no ensino e na aprendizagem de línguas. Dawson, Cavanaugh e Ritzhaupt (2008), assim como Gilakjani (2014), salientam que a incorporação de tecnologia nas aulas de línguas pode estabelecer uma atmosfera de aprendizado centrada no estudante, favorecendo um ambiente mais propício à aprendizagem ativa e significativa. De modo complementar, Baytak, Tarman e Ayas (2011) realizaram um estudo sobre o papel da tecnologia no ensino-aprendizagem de línguas e constataram que os estudantes que tiveram a tecnologia integrada em sala de aula apresentaram melhores resultados, tornando o aprendizado mais interessante e interativo. Adicionalmente, o uso da tecnologia exerceu uma influência positiva na motivação dos alunos e nas interações sociais.

Portanto, a rádio escolar tem o potencial de auxiliar no desenvolvimento dos indivíduos ao proporcionar vivências diversificadas, fomentar novas práticas e contribuir para um uso mais democrático, progressista e ético das tecnologias (Moran, 2006). Além disso, a rádio na escola favorece a formação do estudante como cidadão, na medida em que expande suas visões de mundo, ajudando a romper preconceitos e a aceitar a diversidade de pensamentos. Conforme Mancuso (2012), ela também possibilita a comunicação entre toda a comunidade escolar, permitindo que os alunos conheçam de forma mais aprofundada o contexto ao qual pertencem.

Nesse sentido, considerando as potencialidades do uso da rádio escolar, o presente trabalho tem como objetivo principal compreender como a implementação de uma rádio escolar desenvolveu as habilidades em língua inglesa dos estudantes em uma escola pública no Estado de Mato Grosso do Sul. Para atingir determinado objetivo, foi necessário, a partir de um viés qualitativo, trilhar alguns caminhos, tais como: traçar uma trajetória histórica do uso da rádio na educação brasileira, realizar um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), aplicar um questionário para conhecer o interesse da comunidade escolar para a grade de programação, planejar a programação rádio e, por fim, implementar as atividades.



Os resultados revelam que a implementação da rádio tornou o ambiente mais favorável à aprendizagem ativa e significativa, contribuindo com o desenvolvimento das habilidades linguísticas e de comunicação em língua inglesa dos alunos. Além disso, a utilização da tecnologia influenciou positivamente na motivação e nas interações sociais, bem como promoveu a aprendizagem centrada no estudante, tornando-a mais interessante e interativa. No que tange à promoção da cultura digital, a rádio escola contribuiu com o uso mais democrático, responsável e ético dos recursos tecnológicos.

Espera-se que os resultados apresentados possam favorecer o uso da língua inglesa e das TDIC com propósitos emancipatórios e transformadores, bem como incentivar o desenvolvimento de estratégias inovadoras nas escolas públicas do país.

METODOLOGIA

O paradigma qualitativo é considerado o mais apropriado para o desenvolvimento da pesquisa, pois, além de garantir rigor metodológico, permite novas descobertas e a expansão do conhecimento sobre o tema. Conforme explica Minayo (2007a), a pesquisa qualitativa lida com a esfera dos significados, crenças, valores e atitudes, abordando a profundidade das relações e fenômenos que não podem ser meramente operacionalizados em variáveis. Além disso, Bogdan e Biklen (1994) enfatizam que o pesquisador atua como instrumento principal desse tipo de investigação, sendo responsável por coletar e analisar os dados de maneira aprofundada, diretamente em seu ambiente natural.

A investigação de natureza qualitativa exige, por essência, um diálogo íntimo com a realidade que se propõe a estudar. Para estabelecer essa conexão fundamental, o trabalho de campo se apresenta como uma importante estratégia. De acordo com Minayo (2007b), a ida a campo não apenas permite que o pesquisador se aproxime concretamente da realidade sobre a qual formulou sua problemática de pesquisa, mas também viabiliza uma interação direta e profunda com os atores sociais que a compõem. Essa imersão no contexto pesquisado é crucial, pois proporciona a aquisição de um conhecimento empírico de grande valor para o desenvolvimento da pesquisa.

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico na BDTD no período de 2013 a 2023, com o intuito de conhecer como as pesquisas têm abordado a problemática em questão e contextualizar o objeto de investigação. A escolha dessa base de dados se pautou na justificativa de apresentar publicações validadas e analisadas por banca. Após



a seleção e leitura dos manuscritos, realizou-se o fichamento do material, a organização e a análise os dados obtidos na base de dados.

Em seguida, deu-se início à pesquisa de campo, desenvolvida em uma escola pública³ no município de Bataguassu, que está localizado ao leste no estado de Mato Grosso do Sul. A escola em questão oferta o ensino em tempo integral nas etapas do Ensino Fundamental do 4º ao 9º ano, e na etapa do Ensino Médio.

Com a finalidade de estabelecer a grade de programação da rádio, realizou-se um levantamento detalhado do interesse da comunidade escolar. Esta etapa foi executada mediante a aplicação de um questionário estruturado⁴, que combinou tanto questões abertas para mapear as expectativas e necessidades da comunidade, quanto questões de múltipla escolha para aferir tendências e a popularidade de formatos específicos (como tipos de música, quadros ou duração de programas).

Subsequentemente à coleta, os dados obtidos foram submetidos ao processo de tabulação e análise sistemática. A conclusão dessa fase analítica marcou o início da implementação efetiva da programação da rádio, em consonância com as necessidades e interesses manifestados pela comunidade escolar.

A execução das atividades da rádio ocorreu majoritariamente na sala de tecnologia da escola, que dispunha os recursos necessários para a execução da programação da rádio, a saber: dezoito (18) computadores, quatro (4) microfones, três (3) caixas de som e acesso à internet.

Ainda, as atividades foram conduzidas pela professora de língua inglesa e por três estudantes bolsistas, sendo desenvolvidas de forma sistemática e semanal, estruturadas em duas etapas principais: o planejamento da programação e a implementação das

³ A rede estadual de ensino é composta por cinco escolas, estando quatro delas localizada na cidade, outra no Distrito de Nova Porto XV.

⁴ O questionário foi composto pelas seguintes questões:

- 1- What kind of music would you like to hear on our school radio? Choose no more than 3 options. (Que tipo de música você gostaria de ouvir na nossa rádio escolar? Marque no máximo opções).
- 2- Which of these radio programs/topics do you find most interesting? Choose no more than 3 options. (Quais desses programas/temas de rádio você acha mais interessante? Marque no máximo 3 opções).
- 3- On our radio we will carry out interviews/podcast with members of the school community. Who would you like to be interviewed? Choose no more than 2 options (Em nossa rádio realizaremos entrevistas/podcast com integrantes da comunidade escolar. Quem você gostaria que fosse entrevistado? Marque no máximo 2 opções).
- 4- What interview topics do you find the most interesting? (Quais pautas/temas de entrevista com integrantes da comunidade escolar você considera mais interessante?)
- 5- Leave some suggestions for school radio programming (Deixe algumas sugestões para a programação da rádio escola).
- 6- Suggest a name for the school radio (Sugira um nome para a rádio escola).



atividades. A etapa de planejamento compreendeu, notadamente, o registro das solicitações de música por parte dos estudantes/ouvintes, a realização de entrevistas com a comunidade escolar, a divulgação de comunicados e eventos, a organização de atividades como o karaokê, sorteio, e outras ações correlatas.

A execução da grade de programação, que configura a implementação das atividades, ocorreu durante os intervalos das aulas, no horário das 12h às 13h. A escolha desse horário se justifica, pois, esse período é destinado ao Projeto de Práticas de Convivência e Socialização⁵. Ressalta-se que, em consonância com a proposta estabelecida, a maior parte da grade de programação e das atividades da rádio escolar foi conduzida em língua inglesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização do material oriundo do levantamento bibliográfico na BDTD, abrangendo o período de 2013 a 2023, permitiu identificar que o tema "rádio escola" se manifesta em dois eixos principais de estudo. Estes eixos são: 1) a rádio escolar vista como ferramenta pedagógica e suas inerentes contribuições para o processo educativo, e 2) a relação entre a prática docente e a utilização da rádio escola.

No que concerne ao primeiro eixo, as pesquisas sinalizaram que a rádio escola se apresenta como uma alternativa capaz de superar as práticas pedagógicas tradicionais de cunho transmissivo, fomentando o protagonismo estudantil, o desenvolvimento da cidadania e a cooperação mútua, ao mesmo tempo em que aprimora as habilidades de comunicação dos alunos.

Os levantamentos referentes ao segundo eixo, por sua vez, destacaram que, por meio do uso da rádio, os educadores são impelidos a uma reflexão sobre sua própria postura, o que possibilita uma transformação em sua prática pedagógica. Tais estudos também sublinharam que o letramento midiático e digital do professor é crucial para a mediação do processo de implantação e desenvolvimento da rádio escola.

Contudo, apesar dos benefícios que a rádio pode proporcionar, os trabalhos apontaram para a necessidade de aprimoramento de seu uso no ambiente escolar. Essa

⁵ O Projeto de Práticas de Convivência e Socialização é desenvolvido nas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul que ofertam o Programa de Educação em Tempo Integral, denominadas "Escola da Autoria". Esse momento é destinado ao intervalo para almoço e higienização dos estudantes, bem como à realização de atividades pedagógicas interdisciplinares.



carência se deve, em parte, ao fato de muitas instituições não disporem da infraestrutura indispensável à sua implementação.

No âmbito do ensino de línguas, e em particular da língua inglesa, foi identificado somente uma produção que abordasse o tema. Tal achado indica que a rádio escolar ainda não é uma prática regular no ensino-aprendizagem da língua inglesa ou que há uma falta de interesse por parte dos pesquisadores em conduzir estudos sobre essa intersecção temática. Por fim, quanto à distribuição geográfica das publicações, verificou-se que a região Sul concentra o maior número de pesquisas sobre o assunto, correspondendo a mais da metade do total.

No que tange especificamente à pesquisa de campo, realizou-se a escuta ativa da comunidade a partir da aplicação do questionário, cujos dados coletados se tornaram a base empírica para a elaboração da programação. Essa metodologia permitiu que as preferências da comunidade escolar identificadas, fossem utilizadas para moldar o produto final. O resultado foi uma grade de programação que não só maximizou o engajamento da comunidade, mas também alinhou o ensino-aprendizagem de língua inglesa aos interesses reais dos ouvintes, garantindo que a rádio escola fosse um recurso educativo eficaz e atrativo. Nas figuras a seguir, é possível observar algumas das atividades desenvolvidas no âmbito da rádio:

Figura 1 – Atividades da rádio escola sendo desenvolvidas na sala de tecnologia.



Fonte: Autoria própria.

Figura 2 – Estudantes sugerindo músicas para serem tocadas na rádio escola.





Fonte: Autoria própria.

O trabalho desenvolvido, condiz os princípios da Linguística Aplicada Crítica, especialmente na vertente que valoriza o contexto e as necessidades reais dos aprendizes, tendo como base a ideia de que o ensino não é um ato neutro, mas uma prática situada que deve partir da realidade e dos interesses dos participantes. Moita Lopes (2006), por exemplo, defende que a Linguística Aplicada deve se engajar em questões sociais e contextualizar o ensino-aprendizagem de línguas.

O desenvolvimento da rádio impulsionou o uso proficiente da língua inglesa, o que se traduziu em maior fluência no idioma e no aprimoramento das habilidades linguísticas e de comunicação dos estudantes. Essas competências não apenas os qualificaram para o mercado de trabalho, mas também possibilitaram a ativação e ampliação de diferentes perspectivas de mundo, proporcionando vivências de aprendizagem que foram formativas, conscientizadoras e sensíveis às dimensões local e global da realidade.

Tais elementos condizem com a perspectiva da educação linguística crítica que não se limita à gramática e ao vocabulário, mas busca ampliar as formas de ver o mundo dos estudantes, oferecendo-lhes a oportunidade de refletir sobre e dialogar com diversas culturas e visões. Desse modo, a sala de aula se torna

o lugar propício para oportunizar vivências de aprendizagem formativas, significativas, conscientizadoras e sensíveis à realidade local/global, que não naturalizem o exercício de poder, preconceitos, desigualdade, exclusão, discriminação, ideologias, intrínsecas às práticas de linguagem, tanto planejadas quanto não planejadas [...] (Dourado, 2007, p. 170).

Além disso, a pesquisa contribuiu para o desenvolvimento da cultura digital dos alunos, promovendo o uso ético, responsável e crítico dos recursos tecnológicos, o que



favoreceu uma aprendizagem baseada na autonomia e no protagonismo estudantil. Finalmente, os resultados apontaram para um notável fortalecimento das relações sociais e da interação entre a comunidade escolar, estimulando ativamente a troca de experiências e o debate de questões pertinentes ao contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresenta o impacto positivo do uso da rádio no ambiente educacional. Os achados sublinham o desenvolvimento da proficiência em língua inglesa, o aprimoramento de habilidades linguísticas e comunicacionais, bem como a ampliação da visão de mundo dos estudantes. Ademais, a investigação revela que a experiência fomenta a cultura digital ética e responsável, consolida a autonomia e o protagonismo discente, e fortalece significativamente as relações interpessoais e a troca de saberes na comunidade escolar. Tais resultados, servem como um importante pilar para a validação de metodologias ativas e tecnologicamente mediadas.

Contudo, destaca-se a necessidade de novas pesquisas no campo que abordem as lacunas na formação de professores para o uso pedagógico de mídias e analisem as barreiras estruturais em diferentes realidades escolares, visando o desenvolvimento de modelos de formação docente eficazes e soluções que democratizem o acesso a essas ferramentas..

Espera-se que os resultados apresentados possam subsidiar os debates sobre o uso das tecnologias, especificamente, sobre o uso da rádio escola, possibilitando novos encaminhamentos de discussões e investigações. Julga-se ainda que os elementos apresentados neste estudo favorecem o uso da língua inglesa com propósitos emancipatórios e transformadores.

Finalmente, espera-se que com o investimento na formação docente, as tecnologias nos contextos escolares possam ser utilizadas de modo democrático e progressista, incentivando o desenvolvimento de estratégias inovadoras e impactando positivamente as práticas de ensino e aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras.

AGRADECIMENTOS



À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAYTAK, A.; TARMAN, B.; AYAS, C. Experiencing technology integration in education: children's perceptions. **International Electronic Journal of Elementary Education**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 139-151, 2017. Disponível em: <https://www.iejee.com/index.php/IEJEE/article/view/233>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 8 set. 2025.

DAWSON, K.; CAVANAUGH, C.; RITZHAUPT, A. Florida's EETT Leveraging Laptops Initiative and its impact on teaching practices. **Journal of Research on Technology in Education**, v. 41, n. 2, p. 143-159, 2008. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ826090.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.

DOURADO, M. R. Tendências atuais no ensino de língua inglesa e implicações para formação de professores, **Ariús**, Campina Grande, v. 13, n. 2, p. 168–175, jul./dez. 2007. Disponível em: https://www.ch.ufcg.edu.br/sites/arius/01_revistas/v13n2/07_arius_13_2_tendencias_atuais_no_ensino_de_lingua_inglesa.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

GILAKJANI, A. P. A detailed analysis over some important issues towards using computer technology into the EFL classrooms. **Universal Journal of Educational Research**, v. 2, n. 2, p. 146-153, 2014. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1053898.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MANCUSO, V. de M. **O uso da radio no processo de ensino-aprendizagem**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídias na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007a. p. 9-29.

MINAYO, M. C. S. O trabalho de campo: contexto de observação interação e descoberta. In: DESLANDES, S. F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b. p. 61-77.

Moita Lopes, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.



MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In: MORAN, J.M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica***. São Paulo: Editora Papirus, 2006. p. 11-65.

MOREIRA, J. A. Reconfigurando Ecossistemas Digitais de Aprendizagens com Tecnologias Audiovisuais. **EmRede- Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 1, p. 5-15, 2018. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/13344>. Acesso em: 21 out. 2025.

NOGUEIRA, C. P. **A constituição de uma rádio escolar e suas possibilidades pedagógicas para alunos e professores**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídias na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PAIVA, V. L. M. de O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. *In: JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. (Orgs.) **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, vol. 44*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 21-34.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. *In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar***. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.67-84.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

VALENTE, J. A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. *In: VALENTE, J. A., FREIRE, F. M. P., ARANTES, F. L. **Tecnologia e Educação: passado presente e o que está por vir***. Campinas: Unicamp/NIED. p. 17- 41, 2018. Disponível em: <https://odisseu.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2025.

